

Desmentidos auxiliam a fomentar certezas

Diz o dito popular que gato escaldado tem medo de água fria. Sempre que o Governo desmentiu notícias sobre a existência de planos e congelamentos, pouco tempo depois anunciava a sua adoção. Por isso, o brasileiro, depois de sobreviver a cinco planos econômicos nos últimos sete anos, não acredita mais nos desmentidos. Na verdade, quando o Governo garante que não tem plano, o brasileiro passa a ter a certeza de que vem aí um novo plano para mexer com sua vida e seu bolso.

Em janeiro de 1986, o então Ministro da Fazenda Dilson Funaro garantia que não haveria alterações bruscas na economia, qualificando de desencontradas e alarmantes as notícias de que o Governo adotaria um plano de choque para reduzir a inflação. No mês seguinte, o Governo anunciava o Plano Cruzado, promovendo o congelamento de preços e salários.

“Isto é uma loucura”, reagia em maio de 1987 o Ministro da Fazenda Luíz Carlos Bresser Pereira às notícias de que o Governo estava preparando um ajuste na economia para conter a inflação. Em junho era anunciado o Plano Bresser, com novo congelamento de preços e salários por três meses. Em dezembro de 1988, o então Presidente José Sarney declarava que o Governo estava estudando fórmulas para combater a inflação, mas garantia que estava descartado o congelamento. Em janeiro de 89, era anunciado o Plano Verão com mais um congelamento.

Ao assumir a presidência em março de 90, Collor anuncia o Plano Collor e o Governo promove o maior confisco de toda a história do país. Durante a campanha, Collor prometera que não mexeria na poupança.